

Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA

Curso de medicina

Iasmim Linhares da Silva

Rafaella Francisca Borges

Gabriel Marden Coppede

Isabella Ribeiro Ferreira

Ricardo Santana Moura

Idoso informado digitalmente: impacto na relação médico-paciente

Anápolis, Goiás

2025

Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA

Curso de medicina

Idoso informado digitalmente: impacto na relação médico-paciente

Trabalho de Curso apresentado à Iniciação Científica do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob a orientação da Profa. Dra. Constanza Thaise Xavier Silva

Anápolis, Goiás

2025

VERSÃO FINAL DE TRABALHO DE CURSO

PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR

À

Coordenação de Iniciação Científica Faculdade da Medicina – Unievangélica

Eu, Prof^(a) Orientador: Constanza Thaise Xavier Silva venho, respeitosamente, informar a essa Coordenação, que os(as) acadêmicos(as): Iasmim Linhares da Silva, Rafaella Francisca Borges, Gabriel Marden Coppede, Isabella Ribeiro Ferreira e Ricardo Santana Moura, estão com a versão final do trabalho intitulado: “Idoso informado digitalmente: impacto na relação médico-paciente” pronta para ser entregue a esta coordenação.

Declara-se ciência quanto a publicação do referido trabalho, no Repositório Institucional da UniEVANGÉLICA.

Observações:

Anápolis, 28/05/2025

Assinatura do Orientador:



RESUMO

O surgimento da internet proporcionou para a população o acesso e a disseminação de informações, sendo assim, nesse contexto surgiu também o paciente *expert*, o qual busca informações sobre doenças, diagnósticos e medicamentos. Os principais motivos que levam os pacientes a pesquisarem sobre saúde na internet é a disponibilidade fácil e a grande quantidade de informações disponíveis, entretanto isso pode afetar diretamente a relação médico-paciente, uma vez que a fonte pode expor o paciente a informações inconscientes e até mesmo falsas. Nesse viés, o objetivo do presente estudo é avaliar o uso da internet pelo idoso da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI) no acesso à informação sobre saúde. Trata-se de um estudo transversal, analítico e de abordagem quantitativa, realizado por meio da aplicação de um questionário composto por 15 perguntas a idosos com idade igual ou superior a 60 anos, matriculados na UniAPI, visando investigar o uso da internet na busca por informações sobre saúde e sua influência na relação médico-paciente. Os resultados coletados foram de 110 idosos, com predominância do sexo feminino (91,8%), faixa etária de 70 a 79 anos (46,3%) e ensino fundamental (57,3%). A maioria das pessoas idosas do estudo busca informações sobre saúde na internet (62,7%; $p = 0,115$), apesar de apenas uma minoria discutir esses dados com os médicos (28,2%; $p = 0,510$). Além disso, verificou-se que o conteúdo mais pesquisado é sobre medicamentos (40,0%; $p = 0,735$), e que uma grande maioria não sabe quais são os sites confiáveis (82,7%; $p = 0,001$). Além do uso da internet, a relação médico-paciente é influenciada por fatores como aspectos culturais, características sociodemográficas e a forma como os profissionais de saúde conduzem as consultas. As buscas por informações online afetam diretamente essa dinâmica, sobretudo quando não há espaço para diálogo durante o atendimento. Esse cenário reforça a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o entendimento sobre o empoderamento digital dos idosos e seus reflexos no cuidado em saúde.

Palavras-chave: Internet. Informação em saúde. Idoso. Relação médico-paciente. Ética.

ABSTRACT

The emergence of the internet provided the population with access to and dissemination of information, and in this context, the expert patient also emerged, who seeks information about diseases, diagnoses and medications. The main reasons that lead patients to research health on the internet is the easy availability and large amount of information available, however this can directly affect the doctor-patient relationship, since the source can expose the patient to unconscious and even false information. In this context, the objective of this study is to evaluate the use of the internet by elderly people at the Open University for the Elderly (UniAPI) in accessing health information. This is a cross-sectional, analytical and quantitative study, carried out by applying a questionnaire consisting of 15 questions to elderly people aged 60 or over, enrolled at UniAPI, aiming to investigate the use of the internet in the search for health information and its influence on the doctor-patient relationship. The results collected were from 110 elderly people, with a predominance of females (91.8%), age range from 70 to 79 years (46.3%) and elementary education (57.3%). The majority of elderly people in the study search for health information on the internet (62.7%; $p= 0.115$), although only a minority discuss this information with doctors (28.2%; $p= 0.510$). Furthermore, it was found that the most searched content is about medicines (40.0%; $p= 0.735$), and that a large majority do not know which sites are reliable (82.7%; $p= 0.001$). In addition to internet use, the doctor-patient relationship is influenced by factors such as cultural aspects, sociodemographic characteristics and the way in which health professionals conduct consultations. Searches for information online directly affect this dynamic, especially when there is no room for dialogue during the service. This scenario reinforces the need for new research that deepens the understanding of the digital empowerment of the elderly and its impact on health care.

Keywords: Internet. Health information. Elderly. Doctor-patient relationship. Ethics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 A evolução da internet propiciou o surgimento do paciente <i>expert</i>	10
2.2 A relação médico-paciente frente ao acesso à informação de saúde pelo idoso.....	11
2.3 Caráter dificultador e facilitador exercido pela internet na relação médico-paciente.....	12
2.4 Uso da internet no acesso à informação de saúde pelo idoso.....	15
3.OBJETIVOS.....	17
3.1 Objetivo geral.....	17
3.2 Objetivos específicos.....	17
4. METODOLOGIA.....	18
4.1 Tipo de estudo.....	18
4.2 local da pesquisa.....	18
4.3 População e amostra.....	18
4.4 Coleta de dados.....	19
4.5 Aspectos éticos.....	19
4.6 Análise de dados.....	19
5. RESULTADOS.....	20
6. DISCUSSÃO.....	23
7.CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
APÊNDICES.....	32
ANEXOS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Com a criação da internet em 1960, durante a Guerra Fria, e com a elaboração de um projeto global de hipertexto (*World Wide Web*), em Genebra, e seus respectivos aprimoramentos, a população conseguiu acessar e difundir informações na internet (KNORST; JESUS; MENEZES JUNIOR, 2019). Nesse contexto informacional, surgiu, também, o paciente *expert*, que é aquele que busca informações sobre doenças, diagnósticos e medicamentos, para si mesmo e para outras pessoas (KNORST; JESUS; MENEZES JUNIOR, 2019).

Entre os principais motivos que levam os indivíduos a procurarem informações de saúde na internet, vale mencionar a disponibilidade fácil e rápida de inúmeras informações, frente ao descontentamento com os sistemas de assistência médica, caracterizados pela burocracia, longas esperas; e a busca por uma segunda opinião após o diagnóstico obtido em uma consulta médica (KNORST; JESUS; MENEZES JUNIOR, 2019).

Esse tipo de paciente dentro do contexto da relação médico-paciente leva a um ponto de divergência, onde de um lado demonstra ser um caráter facilitador desta relação e do outro um caráter dificultador (PENG *et al.*, 2019). Nesse sentido, a respeito dos aspectos facilitadores podemos destacar: o autoconhecimento que o paciente adquire de sua doença, diagnóstico e tratamento, conferindo assim mais autonomia na relação com o médico e proporcionando uma intervenção ativa no seu processo de saúde-doença (KNORST; JESUS; MENEZES JUNIOR, 2019; PENG *et al.*, 2019).

Por outro lado, podemos salientar alguns aspectos dificultadores: ao mesmo tempo que o acesso à informação à saúde é facilitada pela internet, o discernimento do que é confiável para o duvidoso apresenta-se como um importante aspecto negativo, já que expõe o paciente *expert* a informações inconsistentes, muitas vezes até falsas (KNORST; JESUS; MENEZES JUNIOR, 2019; PENG *et al.*, 2019). Não obstante, o usuário desses conteúdos na internet está exposto a marketings digitais que muitas vezes divulgam informações que nem sempre são as mais corretas ou eficazes, o que coloca em risco a saúde dessa classe, ainda mais quando o assunto é tratamento medicamentoso (AL-JEFRI *et al.*, 2018; SINGH; BANERJEE, 2019).

Em relação ao Brasil, nota-se um aumento na expectativa de vida, sendo assim, os idosos compõem grande parte da população e buscam cada vez mais formas de garantir novos conhecimentos, através de meios tecnológicos que são capazes de oferecer formas de aprimoramento pessoal, meios de comunicação com outras pessoas, entretenimento e até mesmo evitar a solidão (POLONSKI *et al.*, 2022).

Esse avanço informacional, juntamente com a crescente obtenção de *smartphones* e computadores pela população, colaborou para a inserção dos idosos nesse ambiente virtual, especialmente na procura por conteúdos em saúde (ROCHA *et al*, 2024).

Nesse sentido, o envelhecimento é uma etapa da vida marcada por mudanças significativas tanto cronologicamente como fisiologicamente. O livro *Geriatria e Gerontologia*, da autora Telma de Almeida, afirma que em países industrializados são considerados idosos indivíduos com 65 anos de idade ou mais, quando acaba a vida economicamente ativa e começa a fase de aposentadoria, sendo de extrema importância garantir um envelhecimento saudável, promovendo independência e qualidade de vida ao passar dos anos. Além disso, estima-se que em 2030, 1 em cada 6 pessoas terá mais de 60 anos, entretanto ainda é perceptível os desafios presentes na saúde para esse grupo populacional (OPAN, 2022).

Durante essa fase da vida, principalmente pelas mudanças fisiológicas sofridas pela faixa etária, o papel do médico é de extrema necessidade para garantir um envelhecimento adequado. Sendo assim, a relação médico paciente idoso vai além da conduta terapêutica correta, uma vez que é necessário observar a qualidade de vida, a autonomia e o ambiente social de inserção desse paciente (VIANNA; VIANNA; BEZERRA, 2009).

Desse modo, muitos pacientes idosos usam a internet como forma de solucionar as suas dúvidas referentes a saúde, doença, medicamentos e tratamento, fazendo com que o meio digital seja uma ferramenta de empoderamento e autonomia de vida (MANSO *et al*, 2019). No entanto, há certa vulnerabilidade nessa faixa etária referente a identificação da veracidade das informações contidas na internet e, dessa forma, proporciona riscos com relação a abordagens terapêuticas incorretas (LUCCA; VIANNA; VITORINO, 2019).

Dessa forma, este trabalho reveste-se de suma importância para a comunidade científica, pois aborda uma temática contemporânea e com múltiplas vertentes- a ligação entre o envelhecimento populacional, a revolução digital e a relação médico-paciente-, oferecendo informações valiosas sobre como a busca por informações de saúde na internet por idosos pode reconfigurar dinâmicas tradicionais no âmbito da saúde. Ao investigar o perfil sociodemográfico, os padrões de uso da internet e as implicações dessa prática na relação com os profissionais de saúde, o estudo não apenas preenche uma lacuna na literatura, mas também fornece informações importantes para políticas públicas e estratégias educacionais voltadas à alfabetização digital e ao letramento em saúde dessa população.

Ademais, ao destacar a baixa discussão das informações pesquisadas com médicos e a falta de discernimento da confiabilidade das informações, o trabalho alerta para riscos, como a automedicação e a desinformação, ao mesmo tempo em que sugere caminhos para fortalecer

a comunicação e a confiança na relação médico-paciente. Dessa forma, consolida-se como um aporte essencial para futuras pesquisas e intervenções práticas, visando à promoção de um envelhecimento saudável e empoderado no contexto da era digital.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o uso da internet pelo idoso da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI) no acesso à informação sobre saúde.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A evolução da internet propiciou o surgimento do paciente *expert*

A internet surgiu no Brasil em 1994 e desde então teve um desenvolvimento significativo, os recursos da rede mundial que até então eram exclusivos do meio acadêmico e de algumas poucas comunidades, foram colocados à disposição do público brasileiro em geral. Dessa forma, o acesso em banda larga e posteriormente o período da diversificação de telas, sobretudo graças ao desenvolvimento do *smartphone*, permitiu com que os indivíduos acessem as informações por meio da internet em qualquer hora ou lugar (LINS, 2013).

Além disso, segundo Miranda e Farias (2009) a internet introduziu uma nova forma de aquisição de informação, raciocínio, comunicação e lazer e, mais do que qualquer outro veículo, possibilita o acesso fácil a informações gerais e científicas sobre saúde. Para a população idosa, busca-se atualmente identificar quais os seus objetivos no uso da internet e como ela pode contribuir positivamente para a velhice dessas pessoas. Nesse sentido, um dos principais campos de investigação é o da saúde, pois a internet, mais do que qualquer outra mídia, oferece possibilidades de acesso a informações específicas e científicas sobre o tema (MIRANDA; FARIAS, 2009).

Nesse contexto, o mundo presenciou uma grande transformação tecnológica que ampliou substancialmente o acesso à informação, sobretudo por meio da Internet. Na área da saúde há cada vez mais informações disponíveis para um número cada vez maior de pessoas. O acesso à informação técnico-científica, aliado ao aumento do nível educacional das populações tem feito surgir um paciente que busca informações sobre sua doença, sintomas, medicamento e custo de internação e tratamento: o paciente *expert* (GARBIN; PEREIRA NETO; GUILAM, 2008).

A internet, no contexto da recente pandemia, se mostrou importante fonte de informação e canal de comunicação para que as atualizações a respeito do *coronavírus disease 2019* (COVID-19) chegassem ao cidadão leigo. Dessa forma, houve um aumento significativo nas pesquisas realizadas na internet, porém em muitos casos realizadas em fontes de informações não confiáveis, havendo uma grande onda de desinformação, negacionismo e automedicação. Sendo assim, a alfabetização digital é extremamente necessária para que os indivíduos adquiram a capacidade de distinguir aquilo que é confiável do que não é (GUIMARÃES; CARVALHO, 2020).

Logo, o significado de Paciente *Expert* precisa ser compreendido em sua essência no intuito de contribuir para o crescimento desse perfil de usuário dos serviços de saúde, uma

vez que concorrerá para o fortalecimento de um cuidado cada vez mais holístico, participativo, seguro e com qualidade. Ademais, com base no entendimento da definição do Paciente *Expert*, os profissionais de saúde poderão dispor de melhores oportunidades para alcançar resultados mais positivos na assistência à saúde tanto de forma individual quanto coletiva (BEZERRIL *et al.*, 2022).

2.2 A relação médico-paciente frente ao acesso à informação de saúde pelo idoso

A relação médico paciente é presente desde o início da medicina hipocrática até os dias atuais, construída espontaneamente e dependente dos esforços e das habilidades médicas em adequar-se às características de cada paciente. Essa relação possui como finalidade o benefício humano, levando em consideração a pessoa e não apenas a doença. Além disso, pode ser considerada complexa, uma vez que demanda esforços de ambos os lados, tendo início a partir do momento em que o paciente entra em contato sem um fim estabelecido, uma vez que essa relação não se limita até as portas dos consultórios (ROCHA *et al.*, 2011).

Essa relação é composta por vários aspectos, entretanto a empatia é um dos mais relevantes, pois entre o médico e o paciente ela é de extrema necessidade, uma vez que os pacientes se sentem mais seguros e encorajados a expor seus sintomas e a resolverem suas preocupações. Além disso, observa-se que quando existe a colaboração do paciente, advinda da confiança no profissional, existe uma efetividade maior nos diagnósticos e tratamentos, sendo essencial para a resolução das enfermidades (HALPERN, 2001).

Acerca da relação médico paciente idoso, nota-se a presença de expectativas bem estabelecidas, os idosos necessitam do auxílio médico e ao mesmo tempo os profissionais se comportam, na maioria das vezes, de maneira altruísta e alcançando o objetivo de cura que é comum aos dois. A doença provoca em muitos casos o sentimento de isolamento nesse grupo social e esperam que o médico seja solidário com seu sofrimento, oferecendo-lhes o apoio que carecem. Esta relação é baseada na confiança que o profissional inspira e na compreensão do idoso acerca da realidade do médico, sendo extremamente fundamental para a promoção da qualidade do atendimento e para a avaliação do idoso em níveis além da doença (VIANNA; VIANNA; BEZERRA, 2009).

Entretanto, o exercício da medicina vem se modificando cada vez mais, impondo aos profissionais da saúde novos desafios com a inclusão de elementos da contemporaneidade na relação médico paciente, entre eles pode-se destacar, a busca de informações sobre saúde na internet. Esse aliado tecnológico tem transformado o estilo do paciente, representado por um

paciente com vontade de pesquisar mais sobre a sua doença, sintomas e medicamentos, fazendo com que ele se sinta conhecedor de determinado assunto, o que pode levar a situações em que este se encontre menos disposto a passar por consultas médicas ou aderir à conduta diferente do profissional. O amplo acesso abre um novo campo na relação médico paciente, reformulando a ideia de autoridade total médica até uma nova posição de compartilhamento de conhecimentos e decisões entre ambos (SILVESTRE *et al.*, 2012).

A facilidade das informações sobre saúde não só expande conhecimentos relacionados à medicina como também transmite a sensação de empoderamento aos pacientes, uma vez que já iniciam as consultas com uma possibilidade de diagnóstico e até mesmo com possíveis ideias de tratamentos. Entretanto, esse empoderamento do paciente *expert* pode, em certos casos, acarretar um pensamento inadequado da não necessidade do profissional para tomada de decisões, como também pode fornecer informações importantes sobre as expectativas em relação aos profissionais (TAYLOR; BOND, 2012).

O estudo realizado pela *Health On the net Foundation* (2011) sobre a postura do público e de profissionais da saúde em relação ao uso da internet para fins de saúde, relata que tanto o público quanto os profissionais que discutem sobre as buscas feitas na internet demonstram pontos positivos, como a melhora na comunicação durante as consultas e o fato de encorajar os pacientes em relação a sua doença.

Apesar disso, alguns profissionais do estudo acreditam que isso gera prejuízos ao tratamento e na relação médico paciente, por acarretar desconfortos diante do confronto com sua conduta, além de acreditarem no aumento da automedicação frente às buscas. Entretanto, embora possa apresentar prejuízos para a relação médico paciente em certos pontos, nota-se que os profissionais acreditam que restringir o acesso à internet não é o ideal, mas sim direcionar as buscas para que a relação médico paciente se torne mais produtiva e transparente.

2.3 Caráter dificultador e facilitador exercido pela internet na relação médico-paciente

A nova era informacional é difundida sobretudo através da internet, por se tratar de um instrumento de fácil acesso, conveniente e anônimo, principalmente quando o assunto é saúde (PLETNEVA *et al.*, 2011). Diante do exposto, torna-se necessário avaliar como as informações em saúde obtidas na internet podem prejudicar a relação médico-paciente.

Um primeiro ponto a se destacar é que muitos pacientes após consultarem informações na internet modificam a sua postura diante das orientações e prescrições médicas,

o que reverbera na automedicação e em tratamentos inadequados pelo paciente (COELHO; COELHO; CARDOSO, 2013).

O problema da automedicação está muito ligado ao fato de existirem meios na internet onde é possível comprar medicamentos controlados sem prescrição, como as farmácias online e os “*no prescription web sites*” (NPWs), conferindo à internet um papel facilitador para a automedicação (SOUZA; MARINHO; GUILAM, 2008).

Outro aspecto que coaduna com o problema citado no parágrafo acima é o crescente mercado online (e-commerce) que está inserido, também, na área da saúde, haja visto que o paciente expert tem o perfil de buscar segundas opiniões sobre diagnósticos e tratamentos na internet, sendo alvo de anúncios de fármacos que prometem mais benefícios ou até mesmo são mais baratos que aqueles receitados pelo médico. O problema é que a maioria desses medicamentos não têm certificados de saúde pela agência reguladora do país de origem, acarretando riscos para saúde desses pacientes (TOMÉ, 2020).

Esse não acolhimento das orientações e prescrições médicas está ligado ao fato de que muitos pacientes buscam na internet uma segunda opinião sobre o diagnóstico médico e tratamento, mas não discute com o profissional nas consultas subsequentes o resultado da sua pesquisa (FOLGOSI *et al.*, 2023). Além disso, há uma crescente preferência de pacientes em priorizar informações sobre saúde advindas da rede, ao invés de utilizá-las como complemento (BASTOS; FERRARI, 2011).

Além desta mudança de postura, outro problema notado nessa era informacional é que a busca por respostas de determinadas doenças na internet pode levar o paciente a pensar que está com alguma enfermidade, que na verdade não possui, podendo gerar em primeira instância angústia e mais tardiamente depressão e ansiedade. Outro ponto importante que a literatura traz como um caráter dificultador da internet na relação médico-paciente é que muitos médicos percebem que os pacientes informados digitalmente não sabem quais sites são confiáveis para se obter informações de saúde (COELHO; COELHO; CARDOSO, 2013).

Isso ocorre devido às publicações online não possuírem restrições ou critérios de qualidade e confiabilidade, o que permite que indivíduos com ou sem informação divulguem qualquer informação na internet, possibilitando que qualquer pessoa acesse esses conteúdos (PEREIRA NETO *et al.*, 2015).

Dessa forma, a orientação à população pelos médicos, para que utilize preferencialmente sites confiáveis de busca, demonstrando na consulta quais seriam esses sites, seria um possível instrumento para promover a saúde e aperfeiçoar a relação médico-paciente (MCMULLAN, 2006).

Entretanto, a utilização da internet pode ser uma ferramenta facilitadora na promoção de saúde e na melhor relação médico-paciente. Quanto ao uso pelos pacientes, a facilidade em acessar de forma rápida e a baixo custo permite ter informações sobre a saúde em certo grau de profundidade, além de permitir maior compreensão dos cuidados ofertados pelos profissionais da saúde (SCHMIDT *et al.*, 2013). De acordo com a literatura, os indivíduos fazem esse acesso em busca de informações para interesse próprio ou interesses de outras pessoas de seu vínculo, sobre saúde e doenças que não foram esclarecidas (SILVA, 2006).

Desse modo, a falta de comunicação, o pouco tempo de consulta realizada pelo médico que não oferece esclarecimentos sobre o estado clínico são motivos que fazem o paciente pesquisar depois de uma consulta médica (SILVESTRE *et al.*, 2012). Além dessa busca na internet após atendimento médico com carência de informações, uma das vantagens, vista pelos estudos, é a pesquisa antes de uma consulta, pois oferece ao paciente maior segurança para participar da tomada de decisões (FLYNN; SMITH; FREESE, 2006). Estar preparado para uma próxima consulta médica pode ajudar os pacientes a tirarem suas dúvidas, fazer perguntas, discutir sobre sua condição de saúde com o médico e fazer parte das decisões durante a consulta, que podem ser mais bem sucedidas quando se tem melhor entendimento (FLYNN; SMITH; FREESE, 2006).

Além disso, a internet desempenha um papel importante para o paciente quanto ao acesso a bulas de remédios, por exemplo, leva a atentar-se à não ingerir medicamentos por diabéticos ou portadores de outras comorbidades impedindo, assim, que pacientes portadores se previnam de danos e advertindo o médico para equívocos (LINHARES; OLIVEIRA, 2021). Outro aspecto positivo do acesso à bula, é a possibilidade de ver sobre efeitos adversos que algum medicamento possa provocar, assim, o paciente compreende sobre esses efeitos e não faz o abandono do tratamento (STEVENSON *et al.*, 2007).

Outra vantagem, é que essa ferramenta permite a troca de experiências entre pacientes com problemas semelhantes, debate entre especialistas e enfermos, além de ser uma poderosa estratégia para manejar diversas condições clínicas, promovendo maior autonomia, pró-atividade e autoconfiança entre os participantes. Além de benefícios como maiores conhecimentos sobre a doença, alívio emocional e melhoria clínica, também melhora no convívio social e reduz a desesperança (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

Dessa maneira, os pacientes que utilizam esse meio relatam várias vantagens e pontos positivos do acesso à informação de saúde, sendo elas: auxílio no entendimento da sua situação de saúde, esclarecimento de dúvidas, possibilita o entendimento da linguagem médica e a questionar diagnósticos e procedimento indicados pelo médico, auxilia na troca de

informações e apoio de pessoas na mesma situação de saúde, ajudam o paciente a tomar decisão sobre procedimentos a serem realizados, e apresentaram informações para interagir melhor com o médico (SILVA, 2006).

Quanto à utilização pelos profissionais da saúde apresenta alguns benefícios para estabelecer melhor relação com o paciente, como o enriquecimento das discussões nos atendimentos, e essa interação via web é reconhecida pela maioria dos médicos como capaz de contornar dificuldades com o agendamento de pacientes, contribuindo para a continuidade do tratamento (SCHMIDT *et al.*, 2013). Quanto a utilização dessa ferramenta, hoje não só são encontradas na internet as informações que tradicionalmente eram encontradas nos livros, como também muitas outras que só nela se encontram. Dessa forma, esse uso da internet numa época de rápida e contínua expansão do saber médico é a alternativa para atualização e informação ampla e facilmente disponível (LINHARES; OLIVEIRA, 2021).

Diante disso, a internet como fonte de informação tanto para o médico quanto para o paciente pode ser utilizada de maneira a trazer benefícios para a consulta médica. No entanto, algumas estratégias como a elaboração de listas pelos profissionais da saúde de sites com informações confiáveis seria uma forma de fortalecer a autonomia do paciente em relação a sua saúde e fortalecer a relação médico-paciente (COELHO; COELHO; CARDOSO, 2013).

2.4 Uso da internet no acesso à informação de saúde pelo idoso

O Brasil está passando por um processo de transição demográfica e epidemiológica, a qual caracteriza-se por mudanças significativas, em decorrência da redução da taxa de fecundidade e da elevação da expectativa de vida, aumentando, assim, o percentual de idosos (CARVALHO *et al.*, 2012). Sendo que, de acordo com a Lei 14.423 de 2022, o termo “pessoas idosas” é definido como indivíduos com 60 anos de idade ou mais (BRASIL, 2022). Esse período de vida é caracterizado como uma fase na qual ocorre redução das capacidades funcionais, o que torna os idosos mais suscetíveis ao desenvolvimento de enfermidades (CAMACHO; COELHO, 2010). Dessa forma, considerando que a fração da população idosa é a que mais cresce no país, torna-se necessário o entendimento de suas condições de saúde.

Diante disso, muitos idosos vêm na internet uma ferramenta para sanar as suas dúvidas e preocupações sobre a saúde (MANSO *et al.*, 2019). Isso pode ser observado com o crescente uso de internet por essa faixa etária, visto que, de acordo com o IBGE (2022), embora pessoas com 60 anos ou mais sejam o grupo que menos acessa à Internet, de 2019 para 2021, o percentual de utilização dos idosos foi o que mais aumentou, passando de 44,8% para 57,5%, alta de 12,7 pontos.

Nesse contexto, a busca ativa na internet por informações relacionadas à saúde, proporciona independência aos indivíduos diante das orientações fornecidas pelos profissionais da área da saúde, propiciando a autonomia com relação ao seu tratamento (MANSO *et al.*, 2019). No entanto, o uso da internet como uma ferramenta de consulta de saúde é ambíguo, uma vez que existem diversas não confiáveis, as quais oferecem risco para o tratamento dos idosos, visto que essa faixa etária é a mais vulnerável a acreditarem em fake news, pois não foram preparados para atuar em ambientes virtuais (ESTABEL; LUCE; SANTINI, 2020).

Nesse sentido, essa vulnerabilidade das pessoas idosas no ambiente digital, ao considerar fatores como limitações tecnológicas e menor ceticismo em relação às informações digitais, o que promove risco diante de abordagens terapêuticas incorretas. Dessa forma, embora pesquisas digitais deem autonomia ao paciente, é necessário confirmar com profissionais da área da saúde as informações obtidas nesse meio (LUCCA; VIANNA; SANTINI, 2020).

Portanto, é possível observar que essas alterações digitais influenciam ativamente no tratamento em saúde da pessoa idosas, visto que diversos são os fatores que o afeta, os quais são não somente alterações na rotina, posologia, polifarmácia, efeitos colaterais, mas também as relações com os profissionais da área da saúde, sendo que este foi modulado com a expansão do acesso à tecnologia (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Avaliar o uso da internet pelo idoso da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI) no acesso à informação sobre saúde.

3.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico da população do estudo;
- Identificar a prevalência da procura por informações virtuais sobre a saúde;
- Identificar os principais assuntos de saúde mais procurados na internet;
- Evidenciar as possíveis implicações do paciente informado na relação médico-paciente.
- Comparar os padrões de utilização da internet segundo as diferentes faixas etárias senis.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal e analítico de abordagem quantitativa que foi realizado por meio de uma avaliação quanto à utilização dos meios de informações por parte da população idosa e seu impacto na relação médico paciente.

4.2 Local da pesquisa

O estudo foi realizado no município de Anápolis, que possui população de 398.869 habitantes, situado a 53 km da capital de Goiás, Goiânia, e a 139 km da capital federal, Brasília. Essas cidades juntas configuram o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília, umas das áreas com maior potencial de crescimento do Brasil. Foi feita a coleta de dados dos participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI) localizada na Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

O projeto UniAPI foi inaugurado no ano de 2015, como natureza acadêmica, sociocultural e de extensão universitária realizado pela a UniEVANGÉLICA para a comunidade com idade igual ou acima de 60 anos. São realizadas atividades nas mais diversas áreas, alfabetização, reabilitação cognitiva, saúde mental, além de promover atendimento nas áreas da saúde (palestras, exames preventivos, vacinas, saúde bucal e outros), hidroginástica e atividades esportivas. O projeto tem a participação dos docentes e discentes dos mais variados cursos da UniEVANGÉLICA.

4.2 População e amostra

O total de idosos matriculados na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI) é 180, entretanto devido à baixa adesão dos idosos nas aulas e a coleta de dados ter sido realizada no período de agosto a dezembro de 2024 e fevereiro a março de 2025, a amostra foi realizada por conveniência. Os critérios de inclusão foram pessoas com idade maior ou igual a 60 anos que participam das atividades da UniAPI, aptos a participar do questionário, que demonstraram interesse em participar do estudo e tenham assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 1). Foram excluídos da pesquisa roteiros incompletos, aqueles que possuírem pelo menos 2 perguntas sem respostas ou incompletas.

4.3 Coleta de dados

Os dados foram coletados a partir de um questionário autoaplicável validado por Folgosi *et al* (2023) que foi adaptado pelos pesquisadores. O questionário foi impresso e distribuído aos participantes que desejaram contribuir à pesquisa, com a permissão da direção da UniAPI. Os idosos foram abordados durante o intervalo de suas atividades e convidados para participarem da pesquisa, foi agendado um dia e horário e tivemos uma sala reservada para a realização do questionário.

O questionário aplicado consiste em 15 perguntas divididas em 3 tópicos: dados sociodemográficos (idade, sexo e escolaridade), pesquisas realizadas sobre saúde na internet (se busca na internet uma segunda opinião sobre tratamento ou medicamentos) e qualidade dos conteúdos pesquisados na internet como ferramenta de informação em saúde (se sabe quais são os sites de saúde que pode confiar para fazer pesquisa e a qualidade das informações recebidas) (Apêndice 2).

Os pesquisadores realizaram a leitura do roteiro do questionário com cada participante, levando aproximadamente 5 minutos para fazê-lo. O questionário foi realizado na própria instituição, um pesquisador com cada participante, a qual ela não foi gravada, resguardando a privacidade do participante ao responder o questionário. O participante que não utilizava a internet não foi constrangido durante o questionário, além da possibilidade da desistência a qualquer momento.

4.4 Aspectos éticos

O estudo em questão está de acordo com o Comitê de Ética em Pesquisa–UniEVANGÉLICA, seguindo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos das áreas da saúde, sociais e humanas. Foi aprovado com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) n° 79835824.5.0000.5076 e parecer n° 7.033.817 (Anexo 1).

4.5 Análise de dados

Os dados coletados através do questionário foram lançados em planilhas no Programa MS Excel Office XP 2019 e conferidos por dois pesquisadores, descritas em frequência absoluta e relativa, representadas por tabelas. Posteriormente, utilizou-se o teste G (com correção de Williams) para verificar associação entre as variáveis categóricas e faixa

etária (60-69, 70-79, 80-89 anos) sendo adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$) para todas as análises. Os dados foram analisados por meio do software BioEstat, versão 5.0.

5. RESULTADOS

Participaram do estudo 110 idosos, com predominância do sexo feminino (91,8%), entre 70 e 79 anos (46,3%) e ensino fundamental (57,3%) (Tabela 1).

Tabela 1: Características sociodemográficas dos idosos. Anápolis-GO, Brasil (n= 110).

Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	101 (91,8)
Masculino	9 (8,2)
Faixa Etária	
60-69	47 (42,7)
70-79	51 (46,3)
80-89	12 (11,0)
Escolaridade	
Ensino fundamental	63 (57,3)
Ensino médio	22 (20,0)
Ensino superior	14 (12,7)
Não alfabetizado	10 (9,1)
Em branco	1 (0,9)
Vai ao médico todo ano?	
Sim	97 (88,2)
Não	13 (11,8)

Observou-se que a maioria realiza pesquisas sobre saúde na internet (62,7%; $p = 0,115$), sendo que a grande parcela dos participantes discute com algum amigo(a)/ familiares (60,0%; $p = 0,641$), mas poucos idosos discutem as informações sobre saúde com seu médico (28,2%; $p = 0,510$). Dentro do assunto “medicamentos”, observou-se que uma predominância nos participantes que utilizam o ambiente virtual para buscar informações (52,7%; $p = 0,017$). Porém, um grupo minoritário discute com o profissional o resultado da sua pesquisa (30,9%;

$p= 0,637$), apesar de a maioria negar desconforto durante a consulta médica (70,9%; $p= 0,883$) (Tabela 2).

Tabela 2: Comparação das respostas dos pacientes em relação a cada faixa etária de acordo com as pesquisas realizadas sobre saúde na internet. Anápolis-GO, Brasil (n= 110).

Variáveis	60-69	70-79	80-89	Total	p
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	
Você já pesquisou informações sobre saúde na internet?					
Sim	34 (72,3)	30 (58,8)	05 (41,7)	69 (62,7)	0,115
Não	13 (27,7)	21(41,2)	07 (58,3)	41 (37,3)	
Você discute com algum amigo(a) / familiares?					
Sim	26 (55,3)	33 (64,7)	07 (58,3)	66 (60,0)	0,641
Não	21 (44,7)	18 (35,3)	05 (41,7)	44 (40,0)	
Discute os resultados das suas pesquisas na internet por informações de saúde com seu médico?					
Sim	16 (34,0)	12(23,5)	03 (25,0)	31 (28,2)	0,510
Não	31 (66,0)	39(76,5)	09 (75,0)	79 (71,8)	
Usa a internet para buscar segundas opiniões sobre diagnósticos médicos?					
Sim	16 (34,0)	13 (25,5)	01 (8,3)	30 (27,3)	0,157
Não	31 (66,0)	38 (74,5)	11 (91,7)	80 (72,7)	
Usa a web para pesquisar informações sobre medicamento?					
Sim	32 (68,0)	22 (43,1)	04 (33,3)	58 (52,7)	0,017
Não	15 (32,0)	29 (56,9)	08 (66,7)	52 (47,3)	
Discute as informações sobre medicamentos com seu médico?					
Sim	15 (31,9)	14 (27,5)	05 (41,7)	34 (30,9)	0,637
Não	32 (68,1)	37 (72,5)	07 (58,3)	76 (69,1)	
Você sente algum desconforto na consulta quando traz uma informação que encontrou na internet?					
Sim	13 (27,7)	15 (29,4)	03 (25,0)	31 (28,2)	0,883
Não	33 (70,2)	36 (70,6)	09 (75,0)	78 (70,9)	
Branco	01 (2,1)	-	-	01 (0,9)	

Dos assuntos relacionados à saúde, o mais pesquisado foi sobre medicamentos (40,0%; $p= 0,735$), ao passo que a minoria dos participantes pesquisa sobre exames (3,6%; $p= 0,735$). Observou-se a maior proporção dos entrevistados desconhece quais são os sites de saúde são confiáveis para realização de pesquisas (82,7%; $p=0,001$). Ademais, a maioria dos idosos relatou não se sentir mais seguros ao realizar busca de informações na internet antes da consulta médica (71,8%; $p= 0,889$). Em contrapartida, os idosos relataram, majoritariamente, que a qualidade dos conteúdos de saúde na internet precisa melhorar (81,8%; $p=0,056$) (Tabela 3).

Tabela 3: Comparação das respostas dos pacientes em relação a cada faixa etária de acordo com a qualidade dos conteúdos pesquisados na internet como ferramenta de informação em saúde. Anápolis-GO, Brasil (n=110).

Variáveis	Faixa etária (anos)				p
	60-69 n (%)	70-79 n (%)	80-89 n (%)	Total n (%)	
Você sabe quais são os sites de saúde que pode confiar para fazer pesquisa?					
Sim	05 (10,6)	02 (3,9)	12 (100)	19 (17,3)	0,001
Não	42 (89,4)	49 (96,1)	-	91 (82,7)	
Você se sente mais seguro quando pesquisa informações na internet antes da consulta médica?					
Sim	12 (25,5)	12 (23,5)	04 (33,3)	28 (25,5)	0,889
Não	34 (72,4)	37 (72,5)	08 (66,7)	79 (71,8)	
Branco	01 (2,1)	02 (4,0)	-	03 (2,7)	
Qual o principal assunto de pesquisa na internet?					
Medicamentos	21 (44,7)	18 (35,3)	05 (41,7)	44 (40,0)	0,735
Exames	02 (4,2)	02 (3,9)	-	04 (3,6)	
Doença	08 (17)	06 (11,8)	01 (8,3)	15 (13,6)	
Sinais e Sintomas	03 (6,4)	04 (7,8)	-	07 (6,4)	
Branco	13 (27,7)	21 (41,2)	06 (50,0)	40 (36,4)	
Você acha que a qualidade das informações/conteúdos relacionados à saúde precisa melhorar?					
Sim	37 (78,7)	44 (86,3)	09 (75,0)	90 (81,8)	0,056
Não	10 (21,3)	03 (5,9)	02 (16,7)	15 (13,6)	
Branco	-	04 (7,8)	01 (8,3)	05 (4,6)	

6. DISCUSSÃO

Os dados colhidos no decorrer da investigação evidenciaram uma predominância de indivíduos do sexo feminino, os quais demonstraram uma prática regular de consultas médicas anuais. Outrossim, constatou-se que a maior parte dos participantes que integraram o estudo recorre à internet como principal fonte de obtenção de informações pertinentes à saúde, com especial destaque para pesquisas relacionadas a fármacos. Entretanto, cumpre ressaltar que apenas uma minoria se dispõe a debater tais informações com seus médicos durante as consultas. Além disso, destaca-se, na comparação entre as diferentes faixas etárias senis quanto à utilização da internet como fonte de informação em saúde, uma tendência de diminuição na busca por conteúdos digitais à medida que a idade avança.

Ademais, a análise dos resultados permitiu identificar que uma proporção considerável dos respondentes não utiliza a internet como meio para buscar opiniões médicas adicionais acerca de diagnósticos previamente estabelecidos, fato que denota uma confiança no conhecimento médico tradicional. Além desse cenário, foi possível detectar uma lacuna expressiva acerca de fontes confiáveis para pesquisa em saúde, o que, por sua vez, pode acarretar prejuízos à qualidade tanto do processo decisório quanto das práticas de autocuidado.

Nesse contexto, o estudo demonstrou que, embora a maioria dos idosos realize consultas médicas anualmente, persiste uma diferença significativa entre os gêneros: as mulheres idosas tendem a frequentar mais os serviços de saúde em comparação aos homens. Essa divergência pode ser atribuída, em parte, a uma maior conscientização feminina quanto à importância da prevenção, enquanto muitos homens ainda associam a busca por assistência médica a uma suposta fragilidade, perpetuando assim uma barreira cultural (BALBINO *et al.*, 2020).

Além disso, a internet é considerada um ambiente onde os idosos podem acessar informações sobre variados assuntos, especialmente relacionados à saúde, o que contribui para uma melhor qualidade de vida e autonomia. A inclusão digital nesse contexto é vista como uma ferramenta fundamental para promover o bem-estar dessa faixa etária (DINIZ *et al.*, 2020). No estudo em questão, verificou-se que a maioria dos idosos realiza pesquisas sobre saúde na web, entretanto, como o estudo de Folgosi *et al.* (2023) aponta que essa população, em relação às demais faixas etárias, usa menos a internet para esse fim, não sendo condizente com o resultado encontrado neste presente estudo. Nessa mesma perspectiva, é comum que os pacientes compareçam à consulta após já terem pesquisado na internet sobre suas dúvidas, doenças e preocupações (COELHO; COELHO; CARDOSO, 2013).

O atual estudo constatou que, entre os idosos, a busca por informações na internet diminui à medida que a idade avança. Nesse sentido, um estudo brasileiro observou que idosos mais jovens (60-69 anos) apresentam maior propensão a buscar informações sobre saúde na internet quando comparados aos mais velhos (80 anos ou mais). Essa diferença é explicada por fatores como maior letramento digital, familiaridade tecnológica e melhor acesso às ferramentas digitais por parte dos idosos mais jovens. Além disso, limitações relacionadas à saúde funcional, como problemas de visão, dificuldades motoras e declínio cognitivo, mais frequentes nos idosos mais velhos, também restringem o uso da internet nesse grupo (DINIZ *et al.*, 2020).

A comunicação efetiva entre profissionais de saúde e pacientes idosos desempenha um papel crucial na adesão ao tratamento e na tomada de decisões informadas, apesar disso, no estudo em questão, observou-se que uma minoria (28,2%) discute com seus médicos os resultados das suas pesquisas. Esse fenômeno pode ser atribuído a uma série de fatores, como a percepção de uma hierarquia na relação médico-paciente, o receio de invalidar o conhecimento do profissional e a falta de incentivo ao diálogo por parte de alguns médicos. A relação médico-paciente possui expectativas bem delimitadas de ambos os lados, especialmente quando se trata do paciente idoso, por ser um grupo de maiores necessidades, o médico deve possuir uma postura altruísta a fim de estabelecer confiança e promover a saúde e a cura (VIANNA; VIANNA; BEZERRA, 2010).

Uma prática muito comum entre os pacientes é a interferência nas condutas realizadas pelos profissionais da saúde, por meio de checagem na internet das informações passadas pelo profissional após a consulta, alterando o tratamento e procedimentos indicados, a automedicação e até a escolha de não procurar mais o profissional (LIMA *et al.*, 2024). No entanto, verificou-se que a maioria (72,7%) dos idosos do estudo não realiza a busca por segundas opiniões na internet após consulta com o profissional da saúde, concluindo que entre os idosos esse comportamento, comparado às outras faixas etárias, parece ser menos prevalente, possivelmente devido a menor familiaridade com tecnologias digitais e menor autonomia decorrente de fatores físicos e cognitivos.

Ademais, a busca de informações na internet acerca de medicamentos é algo frequente e evidenciado no presente estudo. Embora seja positivo o idoso conhecer sobre as medicações, a busca dessas informações pode favorecer a automedicação, contribuir para tratamentos

inadequados e principalmente para interações medicamentosas, uma vez que grande parte desses idosos já utilizam outros medicamentos (LIMA; ALVIM, 2019).

Outro ponto a se destacar é que grande parte dos pacientes não sabem quais sites são confiáveis para realizar pesquisas sobre saúde na internet. Nesse sentido, os motores de busca trazem muitas informações, mas nem todas são confiáveis, o que prejudica aquele que não é instruído para diferenciar o que é do que não é verdadeiro (GOMES, 2013). Dessa forma, é necessário considerar o letramento em saúde e o letramento digital dos pacientes, uma vez que, em ambas as dimensões, o entendimento e a aplicação das informações podem seguir percursos variados, nem sempre percebidos pelo profissional, o que, de certa forma, pode afetar a relação médico-paciente. Nesse contexto, o profissional deve incorporar à anamnese dados que permitam avaliar o nível de familiaridade do paciente com a internet, de modo a alinhar o tratamento proposto com as competências digitais do paciente (MAGSAMEN-CONRAD *et al.*, 2019).

Em relação às principais limitações do estudo foi o único local de pesquisa e a baixa adesão dos participantes, devido a ausência de muitos alunos nas aulas, o que limitou a aplicação de questionários. Ademais, observou-se que não foi possível estabelecer uma relação de causa e efeito, uma vez que o fenômeno em questão não se manifesta de forma uniforme entre todos os indivíduos da faixa etária analisada. Além disso, a aplicação de qualquer estratégia de coleta de dados de forma isolada possui fatores limitantes, como a desejabilidade social, já que em alguns casos o participante da pesquisa apresentou respostas que são mais socialmente aceitáveis do que suas opiniões ou comportamentos verdadeiros, e o viés de memória do idoso, em que o respondente pode não se lembrar de determinada informação, fazendo com que ocorresse uma contradição em determinadas respostas.

Um dos aspectos mais relevantes deste trabalho foi a abordagem de um tema que, embora de grande importância social, ainda é pouco explorado na literatura científica, especialmente no contexto do estado de Goiás. A partir de uma busca criteriosa nas bases acadêmicas, constatou-se a escassez de estudos que tratem diretamente da temática, o que evidencia uma lacuna significativa no campo de pesquisa. Essa constatação reforça a relevância da presente investigação, que visa contribuir com a produção de conhecimento sobre um assunto ainda negligenciado. Ademais, observa-se que, embora a população idosa participe das oficinas e aulas promovidas pela instituição e reconheça a qualidade das informações recebidas,

ainda demonstra resistência ou falta de iniciativa para dialogar com os profissionais de saúde sobre os conteúdos abordados.

7. CONCLUSÃO

Os achados da pesquisa demonstram de forma consistente que os idosos vinculados à Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI) utilizam a internet como ferramenta para acessar informações relacionadas à saúde, o que evidencia a relevância do tema investigado.

No estudo houve uma predominância de idosos do sexo feminino, com a faixa etária entre 70 e 79 anos, e com o ensino fundamental. Dentro do grupo pesquisado, a grande maioria faz pesquisas na internet sobre saúde, sendo prevalente a busca de informações sobre medicamentos, mas que o resultado das pesquisas não é discutido com o médico. Além disso, a maioria relatou não saber em quais *sites* procurar essas informações, não sentir segurança em realizar pesquisas na internet antes da consulta médica e não buscar segundas opiniões após diagnósticos médicos.

Cabe destacar que além do acesso e a forma de utilização da internet implica na relação médico-paciente, outros aspectos são importantes, como os sociodemográficos, questões culturais da própria idade e da comunidade. Até mesmo a abordagem realizada pelos profissionais da saúde nas consultas médicas, em que muitas das vezes o médico não estabelece uma linguagem compreensível, não gera confiança e vínculo com o paciente idoso.

Portanto, após avaliar o uso da internet pelos alunos da UniAPI, verificou-se que as buscas sobre saúde na *web* influenciam significativamente na relação médico-paciente, principalmente quando as informações não são discutidas entre o profissional e o paciente idoso. Pesquisas adicionais são necessárias, sobretudo com enfoque na pessoa idosa para compreender, de forma mais abrangente e em outros cenários, como o empoderamento propiciado pela internet impacta na relação médico-paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AL-JEFRI M., *et al.* What Is Health Information Quality? Ethical Dimension and Perception by Users. *Frontiers in Medicine*, v. 5, p. 1-10, 2018.

BASTOS, B.G.; FERRARI, D.V. Internet e educação ao paciente. *Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia*, v. 15, n. 4, p. 515-522, 2011.

BALBINO, C. M., *et al.* The reasons that prevent men adherence to male health care programs. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e389974230, 2020.

BEZERRIL, M.S., *et al.* Análise do conceito de paciente *expert* segundo o modelo de Walker e Avant. *Texto Contexto Enfermagem*, v.31, p. e20210167, 2022.

BRASIL. Lei n. 14.423, de 22 de julho de 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm#art2ibge. Acesso em 01 de setembro de 2023.

BUJNOWSKA-FEDAK, M.M.; WEGIEREK, P. The Impact of Online Health Information on Patient Health Behaviours and Making Decisions Concerning Health. *International Journal of Environmental Research And Public Health*, v. 17, n. 3, p. 880-896, 2020.

CAMACHO, A.C.L.F.; COELHO, M.J. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 2, p. 279-284, 2010.

CARVALHO, F.F., *et al.* Análise da percepção do estado de saúde dos idosos da região metropolitana de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 15, n. 2, p. 285-294, 2012.

COELHO, E.Q.; COELHO, A.Q.; CARDOSO, J.E.D. Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente? *Revista Bioética*, v. 21, n. 1, p. 142-149, 2013.

COSTA, R.G. Saúde e masculinidade: reflexões de uma perspectiva de gênero. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 20, n. 1, p. 79-92, 2003.

COSTA, L.S. Aportes da teoria crítica da tecnologia à análise da inovação nos serviços de saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e190723, 2020.

CRESCI, M.K.; JAROSZ, P.A.; TEMPLIN, T.N. Are health answers online for older adults? *Educational Gerontology*, v. 38, n. 1, p. 10-19, 2012.

DE CARVALHO SILVESTRE, J.C., *et al.* Uso da internet pelos pacientes como fonte de informação em saúde e a sua influência na relação médico-paciente. *Revista da AMRIGS*, v. 56, n. 2, p. 149-155, 2012.

DE SOUZA, J.F.R.; MARINHO, C.L.C.; GUILAM, M.C.R. Consumo de medicamentos e internet: análise crítica de uma comunidade virtual. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 54, n. 3, p. 225-231, 2008.

DINIZ, J. L., *et al.* Digital inclusion and internet use among older adults in Brazil: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 5, p. e200164, 2020.

ESTABEL, L.B.; LUCE, B.F.; SANTINI, L.A. Idosos, fake news e letramento informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 16, p. 1-15, 2022.

FLYNN, K.E., SMITH, M.A., FREESE, J. Quando os idosos recorrem à Internet para obter informações sobre saúde? Resultados do Estudo Longitudinal de Wisconsin. *Revista de Medicina Interna Geral*, v. 21, p. 1295-1301, 2006.

FOLGOSI F., *et al.* Acesso a informações sobre saúde na internet e possíveis implicações na relação médico-paciente. *Journal Health NPEPS*, v. 8, n. 1, p. e10922, 2023.

GARBIN, H.B.R.; PEREIRA NETO, A.F.; GUILAM, M.C.R. A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.12, n.26, p.579-88, 2008.

GOMES, A.A.; Fontes de informação na internet: análise de sites sobre hipertensão revocados pelo Google. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2013.

GUIMARÃES, A.S; CARVALHO, W.R.G. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, p. e202003053, 2020.

HALPERN, Jodi. *From Detached Concern to Empathy: Humanizing Medical Practice*. Oxford: Oxford University Press, 2001. ISBN 0195111192.

Hewitt-Taylor J, Bond CS. What e-patients want from the doctor-patient relationship: content analysis of posts on discussion boards. *Journal Medicine Internet Research*, v. 14, n. 6, p. e155, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Internet já é acessível em 90% dos domicílios do país em 2021**. Agência IBGE Notícias, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

KNORST, G.R.S.; JESUS, V.M.; MENEZES JUNIOR, A.S. A relação com o médico na era do paciente expert: uma análise epistemológica. *Interface (Botucatu)*, v. 23, p. 1-15, 2019.

LIMA, M.M.; ALVIM, H.G. de O. Riscos da automedicação. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 212–219, 2019.

LIMA. P.R., *et al.* O fenômeno do "paciente informado": O acesso aos conteúdos de saúde disponíveis na web e as reconfigurações nas relações entre profissionais de saúde e usuários. *Revista foco*, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2024.

LINHARES, M.L., OLIVEIRA, A.D.L. A influência da internet no processo diagnóstico e na relação médico-paciente. *Revista Brasileira de Biomedicina*, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2021.

LINS, B.F.E. A evolução da Internet: uma perspectiva histórica. *Cadernos Aslegis*, v. 48, p. 11-45, 2013.

LUCCA, D.M.; VIANNA, W.B.; VITORINO, E.V. As competências em informação de idosos: contribuições da literatura. *Brazilian Journal of information science: research trends*, v. 12, n. 4, p. 32-44, 2018.

MAGSAMEN-CONRAD,K.; DILLON, J. M.; VERHOFF, C. B.; FAULKNER, S. L. Online Health-Information Seeking Among Older Populations: Family Influences and the Role of the Medical Professional. *Health Communication*, v. 34, n. 8, p. 859–871, 2019.

MANSO, M.E.G., *et al.* Fake News e saúde da pessoa idosa. *Revista Longeviver*, n.2, p.19-25, 2019.

MCMULLAN, M. Patients using the internet to obtain health information: How this affects the patient-health professional relationship. *Patient Education and Counseling*, v. 63, p. 24-28, 2006.

MIRANDA, L.M.; FARIAS, S.F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.13, n.29, p.383-394, 2009.

MOTA, D.M., *et al.* Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 589-601, 2008.

MORETTI, F.A., OLIVEIRA, V.E., SILVA, E.M.K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

OLIVEIRA, G.L., *et al.* Fatores relacionados à adesão ao tratamento sob a perspectiva da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 4, p. 1-10, 2020.

Organização Pan-Americana da saúde (OPAN), Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento saudável. Brasília: OPAS;2022.

PENG Y., *et al.* Patient–Physician Interaction and Trust in Online Health Community: The Role of Perceived Usefulness of Health Information and Services. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 1, p. 139, 2019.

PEREIRA NETO A., *et al.* O paciente informado e os saberes médicos: um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no facebook. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro*, v. 22, p. 1653-1671, 2015.

PLETNEVA N., *et al.* Results of the 10th HON survey on health and medical Internet use. *Studies in Health Technology and Informatics*, v. 169, p. 73-77, 2011.

POLONSKI, T. C., *et al.* Influência da inclusão digital na alfabetização em saúde de idosos. *ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP*, v. 24, n. 3, p. 584–597, 2022.

ROCHA, A. M. da., *et al.* O perfil de utilização das tecnologias digitais por idosos. *Revista Foco*, v. 17, n. 12, p. e7320, 2024.

ROCHA, B.V. *et al.* Relação médico-paciente. *Revista do Médico Residente*, v. 13, n. 2, p. 10-15, 2011.

SCHMIDT, E., *et al.* A inclusão da internet na relação médico-paciente: apenas prós?. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 11, n. 4, p. 386-90, 2013.

SILVA, W.M. **Navegar é preciso: avaliação de impactos do uso da internet na relação médico-paciente.** Dissertação de Mestrado – Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, 2006.

SILVESTRE, J.C.C. Uso da internet pelos pacientes como fonte de informação em saúde e a sua influência na relação médico-paciente. *Revista da AMRIGS*, v. 56, n. 2, p. 149-155, abr-jun. 2012.

SINGH, S.; BANERJEE, A. Internet and doctor-patient relationship: Cross-sectional study of patients' perceptions and practices. *Indian Journal of Public Health*, v. 63, n. 3, p. 215-219, 2019.

SOUZA, J. F. R. de; MARINHO, C. L. C.; GUILAM, M. C. R. Consumo de medicamentos e internet: análise crítica de uma comunidade virtual. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 54, n. 3, p. 225-229, 2008.

STEVENSON, F.A. Information from the Internet and the doctor-patient relationship: the patient perspective – a qualitative study. *BMC Family Practice*, v. 8, n. 47, p. 1-10, 2007.

TAYLOR, J.H.; BOND, C.S. What E-patients Want From the Doctor-Patient Relationship: Content Analysis of Posts on Discussion Boards. *Journal of Medical Internet Research*, v. 14, n. 6, p. e155, 2012.

TOMÉ, J.P.R. **Influência do e-commerce na venda de medicamentos contrafeitos-abordagem à realidade portuguesa.** Orientadores: Miguel José Ferros Pimentel Reis da Fonseca e Micaela Moreira Pinho. 2020. 78 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Serviços) - Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2020.

VIANNA, L.G.; VIANNA, C.; BEZERRA, A.J.C. Relação médico-paciente idoso: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, p. 150-159, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Idoso informado digitalmente: impacto na relação médico-paciente

Prezado participante,

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Idoso informado digitalmente: impacto na relação médico-paciente.

Desenvolvida por Iasmim Linhares da Silva, Isabella Ribeiro Ferreira, Rafaella Francisca Borges, Gabriel Marden Coppede e Ricardo Santana Moura, discentes do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob orientação da Professora Constanza Thaise Xavier Silva.

O objetivo central do estudo é: avaliar o uso da internet pelo idoso da Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UniAPI) no acesso à informação sobre saúde.

O convite a sua participação se deve ao senhor (a) ser aluno da UniAPI, ter idade maior ou igual a 60 anos e estar apto a participar do questionário. Pois, é importante compreender o impacto do uso da internet na relação médico-paciente.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas de forma que o manuseio será feito apenas pelos participantes do estudo. Os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo da sua identidade assim como os dados que possibilitem a sua identificação a fim de garantir o anonimato.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e das imagens usadas, o material armazenado em local seguro e de acesso restrito aos participantes. A fim de minimizar os riscos de quebra de confidencialidade, nenhum dado que possa identificá-lo, como nome, codinome, número de telefone, endereços ou qualquer outra informação que venha a expor sua identidade serão utilizados. O uso para o estudo irá conter apenas as iniciais do seu nome, idade, sexo, escolaridade, uso da internet e acompanhamento médico.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Caso o senhor (a) se sinta lesado durante o decorrer da pesquisa poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável (através dos dados de contato disponibilizados ao final do Termo).

Mediante a autorização do uso das informações coletadas no questionário, os dados coletados serão transcritos em sala fechada e armazenados em arquivos eletrônicos de acesso restrito aos participantes do estudo. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA.

O senhor (a) poderá ter o risco da exposição dos dados, mas serão minimizados com o sigilo e também sem a identificação do participante em nenhum momento do estudo. Além disso, a realização do questionário será realizada em salas isoladas, a fim de reduzir os riscos de constrangimentos.

Em relação ao benefício direto será disponibilizada para o senhor (a) ao final do questionário uma cartilha contendo informações sobre sites seguros, modo seguro e eficiente de utilizar plataformas e abordagem com o profissional da saúde na consulta. Acerca do benefício indireto, tem-se a abrangência sobre a temática para os próprios profissionais de saúde e a população, de forma que possa auxiliar na relação médico-paciente, na conduta médica e no tratamento do paciente, além de trazer informações para o meio acadêmico e científico, uma vez que esse tema ainda é escasso, principalmente, em relação à terceira idade.

Os resultados serão divulgados em artigos científicos e congressos médicos.

Assinatura do Pesquisador Responsável – Professora na UniEVANGÉLICA

Contato com a pesquisadora responsável: Constanza Thaise Xavier Silva, telefone: 9090 (62) 98148-5925.

Endereço: Avenida Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária – Anápolis/GO CEP: 75083-580

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE

Eu, _____ CPF nº _____, abaixo assinado, concordo voluntariamente em participar do estudo acima descrito, como participante. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador _____ sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com o CEP - UniEVANGÉLICA (telefone 3310-6736), caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Recebi uma via deste documento.

Anápolis, ____ de _____ de 20____, _____

Assinatura do participante da pesquisa

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

Nome: _____ Assinatura: _____

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA:

Tel e Fax - (0XX) 62- 33106736

E-mail: cep@unievangelica.edu.br

APÊNDICE 2**Questionário****Dados sociodemográficos:**

1. Idade:
2. Sexo:
 - Feminino
 - Masculino
3. Escolaridade:
 - Ensino fundamental completo
 - Ensino médio completo
 - Ensino superior completo
 - Não alfabetizado

Pesquisas realizadas sobre saúde na internet:

4. Você já pesquisou informações sobre saúde na internet?
 - Sim
 - Não
5. Você discute com algum amigo(a)/familiares?
 - Sim
 - Não
6. Você vai ao médico todo ano?
 - Sim
 - Não
7. Discute os resultados das suas pesquisas na internet por informações de saúde com seu médico?
 - Sim
 - Não
8. Usa a internet para buscar segundas opiniões sobre diagnósticos médicos?
 - Sim
 - Não
9. Usa a web para pesquisar informações sobre medicamentos?
 - Sim
 - Não
10. Discute as informações sobre medicamentos com seu médico?
 - Sim
 - Não
11. Você sente algum desconforto na consulta quando traz uma informação que encontrou na internet?
 - Sim

Não

Qualidade dos conteúdos pesquisados na internet como ferramenta de informação em saúde:

12. Você sabe quais são as fontes de pesquisa ou sites de saúde que pode confiar para fazer a pesquisa?

Sim

Não

13. Você se sente mais seguro quando pesquisa informações na internet antes da consulta médica?

Sim

Não

14. Qual o principal assunto de pesquisa na internet?

Medicamento

Exames

Doenças

Sinais e sintomas

15. Você acha que a qualidade das informações/conteúdos relacionados à saúde precisa melhorar?

Sim

Não

ANEXOS

ANEXO 1

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Idoso informado digitalmente : impactos na relação médico paciente

Pesquisador: Constanza Thaise Xavier Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79835824.5.0000.5076

Instituição Proponente: Universidade Evangélica de Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.033.817

Apresentação do Projeto:

De acordo com o parecer do CAAE: 79835824.5.0000.5076

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO

Objetivo geral

Avaliar o uso da internet pelo idoso da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UniAPI) no acesso à informação sobre saúde.

Objetivos específicos

- ¿ Descrever o perfil sociodemográfico da população do estudo;
- ¿ Identificar a prevalência da procura por informações virtuais sobre a saúde;
- ¿ Identificar os principais assuntos de saúde mais procurados na internet;
- ¿ Avaliar as fontes mais utilizadas pelos idosos na procura por informações virtuais de saúde;
- ¿ Evidenciar as possíveis implicações do paciente informado na relação médico-paciente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o parecer do CAAE: 79835824.5.0000.5076

Continuação do Parecer: 7.033.817

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não se aplica

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo com as recomendações previstas pela RESOLUÇÃO CNS N.466/2012 e demais complementares o protocolo permitiu a realização da análise ética. Todos os documentos apresentados foram analisados.

Recomendações:

Não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

PENDÊNCIA 1: No item 6.1 os autores do projeto descrevem que se trata de um estudo observacional, descritivo e transversal. No entanto, as demais informações apresentadas não se referem apenas a uma pesquisa observacional, e portanto, os autores deverão descrever adequadamente o tipo de estudo apresentado (pesquisa de campo).

ANÁLISE: Os pesquisadores realizaram a correção do tipo de estudo, na página 19 (trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa). **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

PENDÊNCIA 2: No item 6.3 (coleta de dados) os autores do projeto informam que "Os dados serão coletados a partir de um QUESTIONÁRIO autoaplicável validado por Folgosi et al (2023) que foi adaptado pelos pesquisadores" e no 2º. parágrafo do mesmo item e outros campos do projeto, descrevem que "Os pesquisadores farão a leitura do roteiro de ENTREVISTA com cada participante, levando aproximadamente 5 minutos para fazê-lo. Neste sentido, os autores deverão esclarecer se os participantes responderão ao questionário do anexo, ou se será realizada entrevista com os mesmos. Caso a opção seja por realizar a entrevista retirar do projeto detalhado, da Plataforma Brasil e do TCLE que as participantes da pesquisa também irão responder a um questionário. Esta solicitação se justifica pelo fato de que cada uma destas estratégias de pesquisa apresentarem riscos distintos que devem ser antevistos e minimizados.

ANÁLISE: Os autores realizaram a correção do projeto no que se refere ao instrumento de coleta de dados utilizado (questionário e não entrevista). **PENDÊNCIA ATENDIDA.**

PENDÊNCIA 3: Os autores informam que "Quanto ao benefício para a população idosa participante da pesquisa, será feita uma cartilha (Apêndice 3) contendo informações sobre sites seguros, modo seguro e eficiente de utilizar as plataformas e abordagem com o profissional da saúde na consulta". No entanto, o conteúdo apresentado na cartilha se refere apenas a informações relacionadas a sites de busca/pesquisa considerados seguros. Neste sentido, os autores deverão complementar as informações apresentadas na cartilha no que se

Continuação do Parecer: 7.033.817

refere ao "modo seguro e eficiente de utilizar as plataformas e abordagem com o profissional da saúde na consulta".

ANÁLISE: Os autores realizaram a adequação do conteúdo da cartilha. PENDÊNCIA ATENDIDA.

Quanto ao TCLE (TCLE.pdf de 16/05/2024)

PENDÊNCIA 4: Descrever a que se deve o convite, neste caso, informar os critérios de inclusão descritos no projeto detalhado.

ANÁLISE: Os autores descreveram os critérios de inclusão no TCLE. PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 5: Os pesquisadores deverão descrever que caso o participante se sinta lesado durante o decorrer da pesquisa poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável pelo projeto, e não com o Comitê de Ética em Pesquisa.

ANÁLISE: Foi corrigido no TCLE que o participante da pesquisa entrará em contato com a pesquisadora responsável. PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 6: Os autores deverão descrever de forma detalhada em que consistirá a participação dos idosos.

ANÁLISE: Os autores informaram que o idoso irá responder a um questionário (o pesquisador que irá perguntar aos idosos). PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 7: Descrever o tempo de duração das entrevistas ou questionários.

ANÁLISE: Os autores informaram, no TCLE, que será aplicado questionário que terá duração de 5 minutos. PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDÊNCIA 8: Os benefícios diretos apresentados no TCLE diferem daqueles descritos no projeto detalhado. Os autores deverão uniformizar as informações

ANÁLISE: Os autores padronizaram as informações relacionadas ao benefícios descritos no projeto detalhado e no TCLE. PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações Finais a critério do CEP:

O pesquisador responsável atende todas as orientações da construção de um projeto de pesquisa e da Resolução CNS no. 466/2012 e complementares.

Solicitamos ao pesquisador responsável o envio do RELATÓRIO FINAL a este CEP, via Plataforma Brasil, conforme o cronograma de execução apresentado.

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA
DE GOIÁS - UNIEVANGÉLICA



Continuação do Parecer: 7.033.817

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2323309.pdf	02/08/2024 16:32:18		Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.docx	02/08/2024 16:31:50	Isabella Ribeiro Ferreira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTC2024C.docx	02/08/2024 16:29:53	Isabella Ribeiro Ferreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE20242pdf.pdf	02/08/2024 16:27:32	Isabella Ribeiro Ferreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE20242.docx	02/08/2024 16:27:15	Isabella Ribeiro Ferreira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAOPESQUISADOR.pdf	16/05/2024 11:45:01	Isabella Ribeiro Ferreira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA.pdf	16/05/2024 11:44:16	Isabella Ribeiro Ferreira	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	16/05/2024 11:37:30	Isabella Ribeiro Ferreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANAPOLIS, 27 de Agosto de 2024

Assinado por:
Lucimar Pinheiro
(Coordenador(a))